

0038

BIOGRAFIA DE

Paul Freire

Autoras: Ana M.<sup>a</sup>

Francis Freire

26/10/90

FREIRE, Paulo Roglus Neves

Conhecido no Brasil e no exterior apenas como PAULO FREIRE este famoso educador nasceu em Recife, Pe, em 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire.

Começou sua leitura da palavra iniciado por sua mãe escrevendo palavras com gravetos das mangueiras, à sombra delas, no chão do quintal da casa onde nasceu, na Estrada do Encanamento nº 724, no bairro de Casa Amarela.

Aos 10 anos de idade foi morar nas vizinhanças do Recife, na cidade de Jaboatão, onde concluiu a escola primária. Após o 1º ano ginasial, feito em pequeno colégio de Casa Amarela, ingressou, em 1937, no Colégio Oswaldo Cruz, do Recife. Neste educandário realizou seus estudos secundários - cursos fundamental e pré-jurídico - ingressando, aos 22 anos de idade, na secular Faculdade de Direito do Recife.

Antes de ter concluído seus estudos universitários, se casou, em 1944, com a professora primária Elza Maia Costa Oliveira; tido duas filhas Madalena e Cristina e se tornado professor de língua portuguesa do C.O.C., educandário que o tinha acolhido na adolescência.

É interessante lembrar que este trabalho de "professor de português", acrescido de seu exaustivo peso, o poupou de ir lutar com a F.E.B. nos campos da Itália, quando da II Grande Guerra.

Nasceram ainda deste seu primeiro casamento mais três filhos: Fátima, Joaquim e Lutgardes.

Após esta experiência de docência foi ser o diretor do setor de Educação e Cultura do SESI, órgão recém-criado pela Confederação Nacional da Indústria em acordo com o governo Vargas. Aí teve contato com a educação de adultos e sentiu a necessidade destes e da Nação do enfrentamento da questão da educação e mais particularmente, da alfabetização.

Freire foi professor de Filosofia e História da Educação da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife e de Pedagogia da Escola de Serviço Social; antes de esta se incorporar àquela Universidade, que posteriormente veio a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco.

Fez concurso e obteve título de doutor em Filosofia e História da Educação, em 1950 defendendo a tese "Educação e Atualidade Brasileira", mas colocado em segundo lugar perdeu a cá

tedra na E.B.A. Foi neste momento, então, nomeado professor de Filosofia e História da Educação da F.F.C.L. da U.F.Pe. até ser aposentado, prematura e compulsoriamente, pelo Golpe Militar de 1964.

Freire foi fundador e diretor do Serviço de Extensão Cultural da U.F.Pe., de 1961 a 1964, quando sistematizou o "Método Paulo Freire" de alfabetização. Foi demitido, sumariamente, quando do Golpe Militar, deste cargo técnico.

Como relator da Comissão Regional de Pernambuco que apresentou diagnóstico da situação da educação de adultos deste Estado no II Congresso Nacional de Educação de Adultos - Rio de Janeiro, julho de 1958 - Paulo Freire, marcou seu espaço como educador progressista, com o relatório intitulado "A Educação de Adultos e as populações marginais: o problema dos mocambos".

A partir daí sua consciência, ainda, obviamente, não tão clara quanto nos dias de hoje, mas, já sensível à problemática da realidade brasileira, intuitiva e racional, foi capaz de desvelar que a educação é um ato essencialmente político.

Esta natureza política da educação, antes mesmo que sua especificidade pedagógica, técnica e didática tem sido o cerne da preocupação freireana tanto em suas reflexões teóricas quanto na sua praxis educativa.

A esta experiência pessoal Freire juntou ao seu que fazer e às suas reflexões as influências sofridas através de seu antigo diretor do C.O.C. e sempre amigo, Aluizio Pessoa de Araújo, e de sua mulher, Elza, alfabetizadora de crianças.

Paulo Freire extrapola novamente a área acadêmica e institucional e se engaja nos movimentos de educação popular do início dos anos sessenta. É um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (M.C.P.) do Recife, e nele trabalhou, ao lado de outros intelectuais, no sentido de através da valorização da cultura popular contribuir para a presença participativa das massas populares na sociedade brasileira. Influenciou a "Campanha de Pé no Chão também se Aprende a ler", realizada com sucesso pelo então governo popular do prefeito Djalma Maranhão, de Natal, R.G.N. Organizou e dirigiu a campanha de alfabetização de Angicos, também no R.G.N., quando ficou conhecido nacionalmente. Logo depois veio para Brasília a convite do recém-empossado ministro da educação Paulo de Tarso Santos, do governo Goulart, para realizar uma campanha nacional de alfabetização.

Nasceu, assim, o Programa Nacional de Alfabetização sob a coordenação de Freire que tencionava alfabetizar politizando, pelo "Método Paulo Freire", 5 milhões de adultos analfabetos. Estes poderiam, pela lei vigente, fazer parte do então restrito colégio eleitoral brasileiro do início dos anos sessenta. Tinham votado na

recente eleição presidencial, na qual saiu vencedor o Sr. Jânio Quadros, apenas pouco mais de 11 milhões e seiscentos mil eleitores.

A incorporação destes novos eleitores, todos, evidentemente, das camadas populares, certamente abalaria o equilíbrio do poder das camadas dominantes desde os tempos coloniais. Tendo em vista que estes novos eleitores no seu processo de alfabetização seriam desafiados a perceber, em termos críticos, a necessidade de mudanças na sociedade brasileira no sentido de fazê-la menos injusta, é óbvio que as classes dominantes teriam que estar, como estiveram, contra o Programa. Assim é que o P.N.A. criado pelo Decreto nº 53.465 de 21-01-1964 foi extinto pelo governo militar através do Decreto nº 53.886 de 14-04-1964.

Preso duas vezes em Recife Paulo Freire foi obrigado a vir ao Rio de Janeiro para responder inquérito policial-militar. Aí sentindo-se ameaçado asilou-se na Embaixada da Bolívia, partindo para este país em setembro de 1964.

O Golpe de Estado na Bolívia, em seguida à sua chegada o levaria ao Chile.

Juntando-se à sua família iniciou uma nova etapa de sua vida e de sua obra. Neste país viveu de novembro de 1964 a abril de 1969, trabalhando como assessor do Instituto de Desarrollo Agropecuario e do Ministério da Educação do Chile. Foi também consultor da Unesco junto ao Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária, do Chile.

Convidado ao mesmo tempo para lecionar nos EEUU e trabalhar no Conselho Mundial das Igrejas, atendeu aos dois convites.

De abril de 1969 a fevereiro de 1970 morou em Cambridge, Mass., dando aulas sobre suas próprias reflexões na Universidade de Harvard. Em seguida mudou-se para Genebra para ser Consultor Especial do Departamento de Educação do citado Conselho.

A serviço deste "andarilho", como gosta de dizer, pela África, pela Ásia, pela Oceania e pela América com exceção do Brasil, ajudando, sobretudo, os países que faziam sua independência política a sistematizarem seus planos de educação.

Na Suíça Paulo Freire foi também professor da Universidade de Genebra levando aos alunos da Faculdade de Educação suas idéias e reflexões.

Ganha seu primeiro passaporte em junho de 1979 e em agosto do mesmo ano, ansioso para voltar e aproveitando o clima de anistia política chega pelo Aeroporto de Viracopos, SP, com passaporte brasileiro, onde foi recebido calorosamente por parentes,

amigos e admiradores para, como colocou neste momento à imprensa brasileira, re-aprender seu país.

Foi convidado e aceitou ser professor da PUC-SP. Retornou à Europa e organizou sua volta definitiva ao Brasil quando abriu mão dos direitos concedidos pelo governo suíço para lá residir e poder viajar pelo mundo com credenciais que lhe davam garantias individuais.

Voltando, de fato, ao Brasil, em 1980, a Lei da Anistia exigia que o antigo exilado requeresse ao governo o estudo de seu caso de que dependeria seu retorno ou não às atividades de que havia sido afastado. Paulo Freire, simplesmente, recusou-se a aceitar tal exigência, tanto no caso da docência como na de técnico da U.F.Pe., pois tal exigência lhe parecia ofensiva. Afirmou tal decisão em entrevista coletiva à imprensa do Recife, em 1979, revelando seu perfil de firmeza diante da questão dos direitos, neste caso o seu direito de ter sido re-incorporado e re-enquadrado, recompondo-se das perdas indevidas.

Tornou-se professor da Universidade de Campinas, em setembro de 1980, após pressões dos estudantes e de alguns professores junto ao governo estadual paulista, onde vem lecionando até hoje.

Com a morte de sua primeira esposa, Freire cai em abatimento até quando resolvendo optar pela vida sozinha novamente, em 27 de março de 1988, no Recife, com uma de suas ex-alunas, Ana Maria Araújo Masche, hoje Freire, que também viúva, é, coincidentemente, filha do antigo diretor-proprietário do C.O.C. do Recife.

Com sua nova companheira, a qual chama carinhosamente de Nita, também educadora, pode iniciar nova etapa de sua vida inclusive aceitando novos desafios como homem público. Assim pode aceitar sua indicação e ser empossado como Secretário da Educação do município de São Paulo, em 1º de janeiro de 1989, justamente porque o Partido dos Trabalhadores, partido do qual é um dos fundadores, chegou ao poder municipal pela eleição de Luiza Erundina de Sousa, como prefeita de São Paulo.

Nesta Secretaria tem realizado trabalho profícuo "mudando a cara da escola", como costuma dizer. Reformou as escolas entregando-as às comunidades locais dotadas das condições para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas. Está reformulando o currículo escolar para adequá-lo também às crianças das classes populares e capacitando melhor o professorado em regime de formação permanente. Não esqueceu de incluir o pessoal instrumental da escola como agente educativo formando-o para desempenhar adequadamente tal tarefa.

Tendo se afastado da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo enquanto secretário, pois continua como membro de sua categoria, saiu do serviço público paulistano e, como diretor de uma, para ser deslocado ao município de São Paulo.

## Sobre o "Método Paulo Freire"

Creio que é preciso começar estas considerações sobre o "Método Paulo Freire" chamando a atenção do leitor para o fato de que quase sempre ao falar-se de Freire e alfabetização se reduz sua ampla compreensão desta a puro conjunto de técnicas ligadas à aprendizagem da leitura e da escrita.

O "convite" de Freire ao alfabetizando adulto é inicialmente, para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade. Tirar o analfabeto da apatia e conformismo de "demitido da vida", em que quase sempre se encontra, e desafiá-lo a compreender que ele próprio é também um fazedor de cultura. Fazê-lo apreender o conceito antropológico de cultura.

O "ser-menos" das camadas populares é trabalhado para não ser entendido como desígnio divino ou sina, mas, como determinação do contexto econômico - político - ideológico da sociedade em que ele vive.

Quando o homem e a mulher se percebem como fazedores de cultura está vencido, ou quase vencido, o primeiro passo para sentirem a importância e a necessidade da apropriação da leitura e da escrita.

Os participantes do "círculo de cultura", em diálogo em torno do objeto a ser conhecido, a representação da realidade a ser descodificada, respondem às questões provocadas pelo coordenador.

Tal debate possibilita uma re-leitura da realidade de que pode resultar o engajamento do alfabetizando em práticas políticas com vista à transformação da sociedade.

Que? Por quê? Como? Para quê? Por quem? Para quem? Contra quê? Contra quem? A favor de quem? A favor de quê? São perguntas que provocam os alfabetizando em torno da substantividade das coisas, da razão de ser delas, de suas finalidades, do modo como se fazem, etc.

As atividades de alfabetização exigem a pesquisa de que Freire chama "universo vocabular mínimo" entre os alfabetizando. É trabalhando este universo que se escolhem as palavras que farão parte do programa. Estas palavras, mais ou menos 17, chamadas geradoras, devem ser palavras de grande riqueza fonêmica e colocadas, necessáriamente, em ordem crescente das menores para as maiores dificuldades fonéticas.

A des-codificação da palavra escrita que vem em seguida à des-codificação da situação existencial codificada, compreende al

guns passos que devem, rigorosamente, se suceder.

Tomemos a palavra TIJOLO, usada como a primeira palavra em Brasília, escolhida por ser uma cidade em construção, para facilitar o entendimento do leitor.

1ª) a palavra geradora tijolo inserida na representação de uma situação concreta: homens trabalhando numa construção; 2ª) a palavra tijolo; 3ª) a mesma palavra com as sílabas separadas: ti-jo-lo; 4ª) o grupo da família fonêmica da primeira sílaba: ta-te-ti-to-tu; 5ª) o grupo da família fonêmica da segunda sílaba: ja-je-ji-jo-ju; 6ª) o grupo da família fonêmica da terceira sílaba: la-le-li-lo-lu; 7ª) o grupo das famílias fonêmicas da palavra que está sendo des-codificada: ta-te-ti-to-tu

ja-je-ji-jo-ju

la-le-li-lo-lu, este conjunto das famílias fonêmicas da palavra foi denominado de "ficha de descoberta" pois, ela propicia ao alfabetizando juntar os "pedaços", isto é, fazer as combinações fonêmicas necessárias para formar novas palavras; 8ª) apresentação das vogais: a-e-i-o-u.

A eficácia e a validade do "Método" consiste em que parte da realidade do alfabetizando, do que ele já conhece, do valor prático das coisas e fatos de sua vida cotidiana, de suas situações existenciais. Respeitando o senso comum e dele partindo, Freire propõe a sua superação.

Obedece às normas metodológicas e linguísticas mas, vai além delas porque desafia o homem e a mulher que se alfabetizam a se apropriarem do código escrito e de se politizarem.

O "Método" nega a mera repetição alienada e alienante de palavras e sílabas, ele proporciona aos alfabetizados a "ler o mundo" e "ler a palavra" leituras, aliás, como enfatiza Freire, indissociáveis.

Em suma, o trabalho de Paulo Freire é mais que um método que alfabetiza é uma ampla e profunda compreensão de educação que tem como cerne de suas preocupações a natureza política da educação.

A obra de Paulo Freire é composta de inúmeros livros, uns exclusivamente seus, outros "falados" em parceria com outros educadores; ensaios e artigos em revistas especializadas; entrevistas a rádios, TVs, jornais e revistas diversas; conferências proferidas; orientação de seminários e debates; e prefácios a obras de outros autores.

"Pedagogia do Oprimido", sem dúvida sua obra mais importante, foi traduzida e vem sendo publicada em dezoito idiomas indicando a penetração, a profundidade e a atualidade de seu pensamento neste fim de século, justamente quando o problema da libertação da opressão se afigura como o maior desafio dos homens e das mulheres que constroem o tempo e o espaço histórico deste fim de milênio.

Sua obra teórica, reflexão de sua prática, tem servido para fundamento teórico de trabalhos acadêmicos e inspirado práticas em grande parte do mundo, desde os mocambos do Recife às comunidades barakumins do Japão, passando pelas mais consagradas instituições educacionais do Brasil e do exterior.

Tal influência abrange as mais diversas áreas do saber desde a pedagogia, filosofia, teologia, serviço-social, medicina, psicologia, jornalismo, arte, teatro, sociologia, ciência política, currículo escolar até política de educação dos meninos e meninas de rua.

Em pesquisa realizada pelos professores norte-americanos Donald Macedo e Henry Giroux foram levantadas, só na língua inglesa, cerca de cinco mil obras marcadas pelo pensamento freireano.

Hoje, infelizmente, é impossível elencar todas as citações à obra de Paulo Freire espalhadas pelo mundo, pois, vale lembrar sua atuação e influência sobre, praticamente, todas as nações do mundo.

Por isto recebe inúmeros convites para proferir conferências, coordenar seminários, orientar dissertações e teses, dar pareceres diversos, examinar teses, escrever prefácios, dar entrevistas e endossar manifestos educativos ou de cunho exclusivamente político ou simplesmente para receber homenagens.

Paulo Freire é nome de diretórios acadêmicos de várias faculdades de universidades brasileiras e de instituições diversas no mundo. É presidente honorário de muitas organizações no Brasil e fora dele.

Freire é "Cidadão Honorário" das seguintes cidades: Rio de Janeiro, em 06 de outubro de 1983; São Paulo, em 30 de abril de 1986; São Bernardo do Campo, em 13 de abril de 1987; Campinas, em 28 de abril de 1987; e Belo Horizonte, em 27 de outubro de 1989; e de Reconhecimento Fraternal de Los Angeles - E.E.U.U., em 13 de março de 1986 e de Cochabamba - Bolívia, em 29 de maio de 1987.

Recebeu o reconhecimento público pela sua práxis educativa, entre outros, através do: "Prêmio William Rainey Harper" da "The Religious Education Association of the U.S. and Canadá", California, E.E.U.U., em 20 de novembro de 1983 (concedido juntamente a Elza Freire); "Estácio de Sá" do governo do Estado do Rio de Janeiro, em 1985; Título de Comendador da "Ordem Nacional do Mérito Educativo" do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, em 13 de junho de 1987; "Frei Tito de Alencar" da prefeitura de Fortaleza, em 25 de março de 1988; "Mestre da Paz" da A.I.E.T.I., Espanha; em janeiro de 1988; "Prêmio Manchete de Educação", em 1989 e 1990; "Diploma do Mérito Internacional", pela International Reading Association, Estocolmo, julho de 1990 (mais especialmente pelo livro "A Importância do Ato de Ler"); Reconhecimento do Serviço Universitário Mundial, em 22 de outubro de 1990; e Título de "Educador do Ano" outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores de Mogi das Cruzes, SP - em 26 de outubro de 1990.

Freire foi contemplado, também por seus trabalhos na área educacional com os seguintes prêmios: "Prêmio Mohammad Reza Pahlavi" do Irã, pela Unesco, do ano de 1975; "Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento", da Bélgica, do ano de 1980, em 15 de novembro de 1980; e "Prêmio Unesco da Educação para a Paz", da Unesco, do ano 1986.

A Paulo Freire foi outorgado título de "Doutor Honoris Causa" pelas seguintes instituições: Universidade Aberta de Londres, Inglaterra, em junho de 1973; Universidade Católica de Louvã, Bélgica, em fevereiro de 1975; Universidade de Michigan - Ann Arbor, E.E.U.U., em 29 de abril de 1978; Universidade de Genebra, Suíça, em 06 de junho de 1979; New Hampshire College, E.E.U.U., em 29 de julho de 1986; Universidade de San Simón, Bolívia, em 29 de março de 1987; Universidade de Stª Maria, Brasil, em 08 de maio de 1987; Universidade de Barcelona, Espanha, em janeiro de 1988; Universidade Estadual de Campinas, Brasil, em 27 de abril de 1988; Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil, em 27 de setembro de 1988; Universidade Federal de Goiás, Brasil, em 11 de novembro de 1988; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, em 23 de novembro de 1988; Universidade de Bolonha, Itália, em 23 de janeiro de 1989; Universidade de Clarmont, E.E.U.U., em 13 de maio de 1989; Instituto Piaget, Portugal, em 11 de novembro de 1989; Universidade de Massachusetts - Amherst, E.E.U.U., em 26 de maio de 1990; Recebeu título de "Professor Emerito" da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, em 13 de dezembro de 1984.

Seus livros publicados são: Educação como prática da liberdade, Pedagogia do Oprimido, Extensão ou Comunicação?, Ação Cultural para a liberdade, Educação e Mudança, Cartas à Guiné-Bissau, Conscientização: teoria e prática da libertação; A Importância do Ato de Ler e Escrita

DATE START TIME TIME REMOTE TERMINAL PAGES MODE RESULT  
 APR. 10 '92 10:20 07:33 055 11 549 8104 09 RGN OK

Os livros em diálogo com outros educadores: Paulo Freire ao Vi-  
 vo, com professores e alunos da F.F.C.L. de Sorocaba; Por uma pedago-  
 gia da pergunta, com Antônio Faundez; Essa escola chamada vida, com  
 Frei Beto; Medo e ousadia: o cotidiano do professor, com Ira Shor; Pe-  
 dagogia: diálogo e conflito, com Moacir Gadotti e Sérgio Guimarães; So-  
 bre educação, dois volumes, com Sérgio Guimarães; Aprendendo com  
 a própria história, com Sérgio Guimarães; Teoria e Prática em educação  
 popular, com Adriano Nogueira; e Alfabetização: leitura do mundo, lei-  
 tura da palavra, com Donaldo Macedo. Educação na cidade (entrevistas  
 — sobre o trabalho realizado na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo).

Ana Maria Araújo Freire  
 Ana Maria Araújo Freire

São Paulo, 26 de outubro de 1990.